



# RELATÓRIO DE CONTROLE INTERNO

**PERÍODO DE ABRANGÊNCIA: JANEIRO A JUNHO' 14**

Atendendo à exigência constante do art. 19 da Resolução C.G.P.C. Nº 13/04, quanto a aderência da Gestão dos Recursos Garantidores dos Planos de Benefícios às normas em vigor e à Política de Investimentos, bem como, a aderência das premissas e hipóteses atuariais e a execução orçamentária, desta Entidade (PSS - Seguridade Social), elaboramos este Relatório, com base nas informações já recebidas por este Conselho e na análise da documentação disponibilizada, pela Entidade, conforme segue:

## 1) ADERÊNCIA DA GESTÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS ÀS NORMAS EM VIGOR E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

### 1.1) ALOCAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

SEGMENTOS	JUNHO / 14						LIMITE DE ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	PLANO "B"		PLANO "C"		TOTAL		LEGISLAÇÃO	POLÍTICA INVEST.
	R\$ MIL	(*)	R\$ MIL	(*)	R\$ MIL	(*)		
<b>DEBÊNTURES ( I )</b> - Debêntures Hauscenter S/A	30.659	2,0%	-	-	30.659	1,2%	"B": ATÉ 20%	ATÉ 5%
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTOS (II)</b>								
<b>RENDA FIXA</b> - Fundos de Apl. Em Quotas de FIF	1.469.971	96,1%	766.621	78,0%	2.236.592	89,0%	"B": ATÉ 100% "C": ATÉ 100%	ATÉ 100% ATÉ 100%
<b>RENDA VARIÁVEL</b> - Fundos de Apl. Em Quotas de FIF	-	-	207.294	21,1%	207.294	8,3%	"B": ATÉ 70% "C": ATÉ 70%	ATÉ 0% ATÉ 50%
<b>SUB TOTAL ( II )</b>	1.469.971	96,1%	973.915	99,1%	2.443.886	97,3%		
<b>INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (III)</b> <b>CARTEIRA DE ALUGUÉIS E RENDA:</b>								
- Av. Roque Petroni Junior, 999 - 5º, 6º e 7º andar - S.P.	26.046	1,7%	-	-	26.046	1,0%		
- Rua Dr. Cardoso de Mello, 1.855 - conj. 121 - S.P.	2.269	0,1%	-	-	2.269	0,1%		
<b>SUB TOTAL (III)</b>	28.315	1,8%	-	-	28.315	1,1%	"B" ATÉ 8%	ATÉ 5%
<b>EMPRÉST. E FINANCIAMENTOS ( IV )</b>	1.365	0,1%	8.604	0,9%	9.969	0,4%	"B" ATÉ 15% "C" ATÉ 15%	ATÉ 5% ATÉ 5%
<b>TOTAL ( I + II + III + IV )</b>	1.530.310	100,0%	982.519	100,0%	2.512.829	100,0%	-	-

(\*) Percentual de Alocação do Patrimônio Líquido dos Planos ou do Total.

## MANIFESTAÇÃO

Atestamos que todas as alocações nos segmentos de investimento estão em consonância com a Resolução CMN nº 3.792 e a Política de Investimentos dos planos.

Adicionalmente atestamos que a gestão dos segmentos de renda fixa e variável, que correspondem a 97% dos recursos da entidade, é feita de forma terceirizada, através de fundos exclusivos e por gestores de investimento

registrados na CVM, os quais foram submetidos a um processo formal de seleção conduzido pela Risk Office. Além disso, constatamos que essa gestão é feita de forma discricionária, ou seja, as decisões de compra e venda de ativos são tomadas exclusivamente pelos gestores em consonância com os regulamentos dos fundos exclusivos, que reproduzem as condições e limites de risco estabelecidos nas políticas dos Planos B e C.

## 1.2) RENTABILIDADE:

### 1.2.1) PLANO "B":

SEGMENTO	JAN A JUN' 14 (%)	
	REALIZADO	META
<b>Renda Fixa</b>	8,78	7,53 <sup>(4)</sup>
- Bradesco (Cart. Passiva)	6,71	7,53 <sup>(4)</sup>
- BTG Pactual (Cart. Ativa)	12,12	11,57 <sup>(1)</sup>
- Itaú Unibanco (Cart. Ativa)	11,34	11,57 <sup>(1)</sup>
Empréstimos a Participantes	7,54	7,53 <sup>(4)</sup>
Debêntures	8,24	7,53 <sup>(4)</sup>
Imóveis	5,65	7,53 <sup>(4)</sup>
<b>Total do Plano</b>	<b>8,71</b>	<b>7,53 <sup>(4)</sup></b>

### 1.2.2) PLANO "C":

SEGMENTO	JAN A JUN' 14 (%)	
	REALIZADO	META
<b>Renda Fixa</b>	9,54	9,49 <sup>(2)</sup>
- Santander	9,40	9,49 <sup>(2)</sup>
- Sul América	9,35	9,49 <sup>(2)</sup>
- Itaú	9,41	9,49 <sup>(2)</sup>
- HSBC	9,83	9,49 <sup>(2)</sup>
- BTG Pactual	9,75	9,49 <sup>(2)</sup>
<b>Renda Variável</b>	1,95	3,22 <sup>(3)</sup>
- BNP Paribas	1,70	3,22 <sup>(3)</sup>
- Itaú	0,11	3,22 <sup>(3)</sup>
- Bradesco	0,87	3,22 <sup>(3)</sup>
- Western	0,44	3,22 <sup>(3)</sup>
- BTG Pactual	6,81	3,22 <sup>(3)</sup>
Empréstimos a Participantes	7,69	7,53 <sup>(4)</sup>
<b>Total do Plano</b>	<b>7,97</b>	<b>7,53 <sup>(4)</sup></b>

(1) 100% IMAB 5+

(2) 15% IMAC + 85% IMAB

(3) 100% Ibovespa

(4) IPC-DI/FGV + 5,75% ao ano

## MANIFESTAÇÃO

### Plano "B"

No segmento Renda Fixa (Carteira Passiva) a rentabilidade não atingiu a meta, pois, embora a taxa de juros da carteira seja maior que a da meta, a variação no semestre do IPCA do IBGE foi menor que a variação do IPC-DI da FGV. Esse fato não preocupa, pois as variações desses dois índices, durante um período longo de tempo, tendem a se igualar.

No segmento Imobiliário, a rentabilidade foi abaixo da meta devido ao IPC-DI da FGV ter ficado muito alto no semestre (4,56%), fato que não deverá ocorrer no próximo semestre.

### Plano "C"

Constatamos que os fundos de renda fixa geridos pelo Santander, Sul América e Itaú, bem como, os fundos de renda variável geridos pelo BNP, Itaú, Bradesco e Western tiveram rentabilidades inferiores às respectivas metas, embora

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

não tenha havido qualquer irregularidade na gestão. Atestamos que a Entidade vem fazendo esforços para incentivar a superação das metas desses fundos, uma vez que, os gestores recebem taxa de performance caso isso aconteça.

### 1.3) CONTROLE DE RISCO ( DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP):

#### 1.3.1) PLANO "B":

SEGMENTO	(*) DNP - JAN A JUN' 14 (%)
Renda Fixa	1,25
Debêntures	0,71
Imóveis	-1,88
Empréstimos a Participantes	0,01
Total	1,18

(\*) Divergência Não Planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e a respectiva meta.

### 1.4) CONTROLE DE RISCOS: BASE JUNHO / 2014

#### 1.4.1) DE MERCADO (VAR Relativo)

FUNDO	GESTOR	VAR RELATIVO		
		%	LIMITE (*)	
			Plano "B"	Plano "C"
FI Renda Fixa Ideal Longo Prazo	Sul América	0,12	-	0,5% ao mês
FI Renda Fixa Multiply Longo Prazo	Santander	0,07	-	0,5% ao mês
Fidelidade L FI RF Previdenciário Longo Prazo	HSBC	0,15	-	0,5% ao mês
Futuro Previdenciário Renda Fixa FI	Itaú Unibanco	0,11	-	0,5% ao mês
Life FI Renda Fixa Longo Prazo	BTG Pactual	0,07	-	0,5% ao mês
Bradesco FIA Ideal	Bradesco	3,88	-	20% ao ano
Life FI Em Ações	Western	2,89	-	20% ao ano
Luxor Ações FI	Itaú Unibanco	3,59	-	20% ao ano
Previdência "B" FI Em Ações	BTG Pactual	4,89	-	20% ao ano
FIA Multiply Variable	BNP Paribas	5,18	-	20% ao ano
FI Renda Fixa Plano B	Bradesco	N/A	N/A	-
FI Renda Fixa Plano B II	Itaú Unibanco	0,02	0,2% ao mês	-
FI Renda Fixa Plano B III	BTG Pactual	0,04	0,2% ao mês	-

**VAR Relativo** = corresponde ao desvio máximo esperado em relação ao benchmark com 95% de nível de confiança.

(\*) Limite expresso na política de investimentos do plano e no regulamento do fundo exclusivo de investimento, que, se não obedecido, pode provocar o descredenciamento do gestor.

Examinando o quadro acima, atestamos que todos os fundos estavam enquadrados quanto aos seus limites de Var Relativo estabelecidos nas políticas de investimentos.

O limite de Var Relativo não é aplicado ao FI Renda Fixa Plano B, pois desde janeiro de 2014 ele passou a ter marcação na curva, conforme estabelecido em sua política de investimentos.

#### 1.4.2) DE MERCADO (VAR Absoluto e STRESS):

PLANO "B"				PLANO "C"			
VAR Absoluto		Stress		VAR Absoluto		Stress	
R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
24.331,8	1,65	91.094,2	6,19	26.201,3	2,72	111.332,9	11,55

**VAR Absoluto** = Corresponde a perda máxima esperada para o plano expressa em valor e em percentual do total dos ativos, no horizonte de um (1) mês e com 95% de nível de confiança.

**Stress** = É a perda que o plano pode vir a ter expressa em valor e em percentual do total dos ativos, se o cenário de stress do mercado vier a ocorrer. É calculada pela Risk Office e baseada no cenário de stress divulgado periodicamente pela BM&F para taxas de juros (CDI, NTN's, LFT's, etc) e nível da Bovespa (ações).

O Var Absoluto e o Stress servem apenas como indicadores de risco, mas não orientam expressamente nenhuma ação por parte dos gestores, pois não há limites estabelecidos para eles nas políticas de investimentos e nem nos regulamentos dos fundos exclusivos.

#### 1.4.3) DE CRÉDITO - RATING:

PLANO "B"											
AAA		AA		A		BBB		<BBB-		(*) OUTROS	
MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%
49.254,0	50,82	39.893,9	40,79	8.356,0	8,59	0	0	0	0	0	0

PLANO "C"											
AAA		AA		A		BBB		<BBB-		(*) OUTROS	
MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%
37.722,0	34,85	65.354,4	60,04	5.776,3	5,31	0	0	0	0	218,5	0,20

Quanto ao risco de crédito dos investimentos, no segmento Renda fixa, o Plano somente poderá manter títulos avaliados por pelo menos uma das agências abaixo com as respectivas avaliações (ratings) mínimas:

Agência	Maior 1 Ano	Até 1 Ano
FITCH RATINGS	A -(bra)	F2+(bra)
MOODY'S INVESTOR	Aa3.br	BR-2
STANDARD & POORS	brA -	brA-2

Atestamos que os planos encontram-se basicamente enquadrados aos limites de rating de crédito estabelecidos nas políticas de investimentos.

#### 1.4.4) DE LIQUIDEZ:

PLANO "B"							
1 D.U.		7 D.U.		21 D.U.		LONGO	
OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO
32,42%	32,42%	10,16%	42,58%	0,12%	42,71%	57,29%	100,00%

PLANO "C"							
1 D.U.		7 D.U.		21 D.U.		LONGO	
OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO
69,80%	69,80%	13,12%	82,93%	5,77%	88,70%	11,30%	100,00%

**OBS.:** As tabelas acima apresentam os percentuais dos recursos dos segmentos de renda fixa e variável dos planos que podem ser convertidos em caixa em cada um dos períodos analisados. A base para a obtenção desses valores é o volume de negócios registrados em mercado secundário. Por conservadorismo, adota-se que o volume que pode ser negociado pelos gestores corresponde a 20% do volume médio diário dos últimos 21 dias.

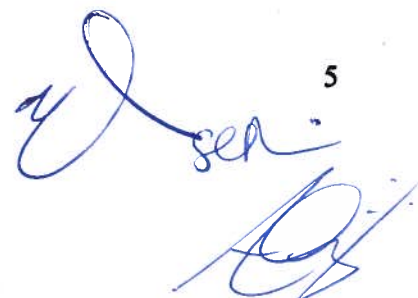
#### 1.5) CUSTOS DA GESTÃO:

##### 1.5.1) PLANO GESTÃO ADMINISTRATIVA (PGA) – INTERNA:

DESCRIÇÃO	JAN A JUN' 2014					
	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS "B" + "C"	
	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>1.895</b>	<b>100,0</b>	<b>1.450</b>	<b>100,0</b>	<b>3.345</b>	<b>100,0</b>
<b>1. Administração Previdencial</b>	<b>1.258</b>	<b>66,4</b>	<b>1.056</b>	<b>72,8</b>	<b>2.314</b>	<b>69,2</b>
Pessoal e encargos	716	37,7	617	42,6	1.333	39,9
Serviços de terceiros	331	17,5	286	19,7	617	18,4
Despesas gerais	73	3,9	63	4,3	136	4,1
Contingências	58	3,0	49	3,4	105	3,1
Outras Despesas	82	4,3	41	2,8	123	3,7
<b>2. Administração dos Investimentos</b>	<b>637</b>	<b>33,6</b>	<b>394</b>	<b>27,2</b>	<b>1.031</b>	<b>30,8</b>
Pessoal e encargos	349	18,4	219	15,1	568	17,0
Serviços de terceiros	248	13,1	150	10,4	398	11,9
Despesas gerais	10	0,5	7	0,5	17	0,5
Contingências	30	1,6	18	1,2	48	1,4
Outras Despesas	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>INDICADOR DE GESTÃO</b>						
A = Recursos Garantidores	1.530.310		982.519		2.512.829	
B = Despesas últimos 12 meses	3.344		2.568		5.912	
C = Em % (B / A)	0,22		0,26		0,24	

##### 1.5.2) GESTÃO EXTERNA:

5



DESCRIÇÃO	JAN A JUN' 2014					
	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS "B" + "C"	
	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%
- Taxa Administrativa	98	21,8	464	37,1	562	33,0
- Custódia	242	53,5	161	12,9	403	23,7
- Despesas Gerais	53	11,7	122	9,8	175	10,3
- Taxa Fiscalização CVM	52	11,5	107	8,6	159	9,3
- Corretagem	-	-	145	11,6	145	8,5
- Auditorias	7	1,5	20	1,6	27	1,6
- Taxa de Performance (*)	-	-	231	18,4	231	13,6
<b>TOTAL</b>	<b>452</b>	<b>100,0</b>	<b>1.250</b>	<b>100,0</b>	<b>1.702</b>	<b>100,0</b>

(\*) Os fundos exclusivos Life FI Renda Fixa LP, FI Renda Fixa Plano BIII e Previdência B FIA superaram os respectivos benchmark, no entanto, foi cobrado taxa de performance somente para o fundo exclusivo Life FI Renda Fixa LP, sendo que para os demais será cobrado no próximo semestre.

## MANIFESTAÇÃO

De acordo com o Capítulo XVII, artigo 23, do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa, é de nossa responsabilidade o acompanhamento e controle da execução orçamentária, bem como, do limite de gastos estabelecido pelo Conselho Deliberativo.

Verificamos através do demonstrativo do Item – 1.5.1 (Indicador de gestão) que as despesas administrativas (previdenciárias / financeiras), representam 0,24% dos recursos garantidores dos planos, situando-se acima do orçamento (0,22%) porém, bem abaixo do limite estabelecido pelo Conselho Deliberativo (0,40%). O desvio acima do orçamento ocorreu principalmente no Plano C em função da queda dos recursos garantidores em relação ao que estava orçado, devido aos resgates para pagamentos das reservas aos participantes que se retiraram da TPVision. Além disso, as despesas nos últimos 12 meses, de ambos os Planos, relativas aos gastos com Pessoal/Encargos (Bonus/PLR/Dissídio Coletivo) e Serviços de Terceiros (Atuário/Risk Office), ficaram acima dos valores orçados em 7,4%.

## 2) ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS

### 2.1) D.A. (Demonstração Atuarial) e NOTAS TÉCNICAS ATUARIAIS

PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS	2013		2014 (*)	
	PLANO "B"	PLANO "C"	PLANO "B"	PLANO "C"
Taxa real anual de juros	5,75%	5,75%	5,50%	5,21%
Projeção do crescimento real de salário	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos salários	98%	98%	98%	98%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos benefícios	98%	98%	98%	98%
Tábua de mortalidade geral	AT-2000 Basic, segregada por sexo	AT-2000 Basic, segregada por sexo	AT-2000 Basic suavizada em 10%, segregada por sexo	AT-2000 Basic suavizada em 10%, segregada por sexo
Tábua de mortalidade de inválidos	CSO-1958, segregada por sexo	CSO-1958, segregada por sexo	CSO-1958, segregada por sexo	CSO-1958, segregada por sexo
Tábua de entrada em invalidez	RRB-1944 modificada	RRB-1944 modificada	RRB-1944 modificada	RRB-1944 modificada
Tábua de rotatividade	Experiência PSS nos anos de 2005 a 2009	Experiência PSS nos anos de 2005 a 2009	Experiência PSS nos anos de 2005 a 2009	Experiência PSS período julho/2012 a junho/2014
Método Atuarial adotado	PUC	PUC	PUC	PUC

(\*) Recomendação para o exercício de 2014, após realização dos estudos das hipóteses biométricas, demográficas, econômicas e financeiras pela Towers Watson.

## MANIFESTAÇÃO

ser:  


Em Junho/2014, a Diretoria Executiva contratou a Towers Watson para elaborar os estudos de aderência das hipóteses biométricas, demográficas, econômicas e financeiras, visando atender o estabelecido na Resolução CNPC nº 9/2012, que altera a resolução CGPC nº 18/2006, em atendimento à Instrução nº 7/2013.

Em 11/09/2014, na nossa reunião conjunta, com os membros da Diretoria Executiva e representantes da Towers Watson, nos foi apresentado, pelas atuárias Carla Assunção da área de previdência e Bárbara Roque da área de investimentos, os resultados com as recomendações de hipóteses a serem adotadas nos cálculos atuariais de 2014. Durante a reunião foi possível avallarmos, discutirmos e esclarecermos dúvidas acerca do trabalho, cujos relatórios, emitidos pela Towers Watson, previamente aprovados pela Diretoria Executiva, encontram-se anexos.

Do nosso lado, temos os seguintes comentários:

**A) Hipóteses Biométricas e Demográficas:**

Concordamos com a recomendação da Towers Watson de alteração da tábua de mortalidade geral para AT-2000 Basic suavizada em 10%, segregada por sexo, para ambos os planos e a alteração da tábua de rotatividade para a "Experiência PSS período jul/2012 a jun/2014" para o Plano "C". Para as demais hipóteses serão mantidas as mesmas utilizadas no exercício de 2013. As justificativas para a alteração ou manutenção das hipóteses biométricas e demográficas encontram-se em relatório anexo.

**B) Hipóteses Econômicas e Financeiras:**

Concordamos com a manutenção da projeção do crescimento real de salários em 2,50% para ambos os planos, conforme justificativas apresentadas no relatório anexo da Towers Watson e manifestação e nas considerações da Diretoria Executiva.

Para fins da hipótese de taxa real anual de juro, o estudo técnico apresentado pela Towers Watson mostra que para o Plano "B" a taxa real de juros de 5,50% a.a. está aderente à rentabilidade esperada da carteira de ativos pertencente ao plano, enquanto para o Plano "C" a taxa real de juros de 5,50% a.a. não está aderente à rentabilidade da carteira de ativos pertencente ao plano (A Towers Watson recomenda um intervalo de confiança mínimo de 50% para considerar a taxa real de juros aderente à carteira de ativos). Dessa forma, o estudo técnico indica que a taxa real de juros máxima suportada pela carteira de ativos do Plano "C" é de 5,21% a.a.

Sendo assim, dados os resultados dos estudos realizados pela Towers Watson e os limites da legislação vigente as taxas reais anuais de juros serão de 5,50% e 5,21% a.a. para o exercício de 2014, respectivamente para o Plano "B" e para o Plano "C".

## 2.2) EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO E DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS / FUNDOS:

R\$=MIL

DESCRIÇÃO	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS ( B+C )	
	31/12/13	30/06/2014	31/12/13	30/06/2014	31/12/13	30/06/2014
Patrimônio Líquido	1.427.315	1.493.521	942.951	1.004.559	2.370.266	2.498.080
Provisões:						
° Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	1.261.935	1.301.169	349.869	378.334	1.611.804	1.679.503
° Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	28.861	31.081	457.132	450.618	485.993	481.699
° Provisões Matemáticas a Constituir	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.290.796	1.332.250	807.001	828.952	2.097.797	2.161.202
Fundos Retiradas	1.511	2.099	4.036	36.575	5.547	38.674
Fundo Previdencial	-	-	131.914	139.032	131.914	139.032
Resultado Acumulado - Superávit / (Déficit)	135.008	159.172	-	-	135.008	159.172

## MANIFESTAÇÃO

### Plano "B"

Verificamos em 30/06/2014, que o Patrimônio Líquido de R\$ 1.493,5 milhões, é suficiente para cobrir o valor das Obrigações de R\$ 1.334,3 milhões (Provisões Matemáticas + Fundo de Retirada LP-Displays), gerando um excedente patrimonial (Superávit Acumulado) de R\$ 159,2 milhões, correspondente a 11,9% das provisões matemáticas. Como esse percentual ficou abaixo do limite de 25,0% estabelecido na legislação, não houve necessidade de se constituir Reserva Especial para a revisão do Plano.

 7



O crescimento de R\$ 24,2 milhões observado no Resultado Acumulado (Superávit), em relação à posição de 31/12/13, deve-se principalmente a rentabilidade dos investimentos gerada no semestre (vide Item-1.2.1).

## Plano "C"

Em 30/06/2014, o Patrimônio Líquido de R\$ 1.004,6 milhões é suficiente para cobrir o valor das obrigações de R\$ 865,6 milhões (Provisões Matemáticas + Fundos de Retiradas de Patrocínio) e o Fundo Especial de R\$ 139,0. O crescimento, de R\$ 7,1, observado no Fundo Especial, em relação à posição de 31/12/13, deve-se principalmente à rentabilidade do patrimônio desse fundo no semestre.

De acordo com os registros contábeis certificamos que o saldo dos Fundos de Retiradas de R\$ 36,5 milhões (R\$ 4,0 milhões em 31/12/13), refere-se a:

- Fundo de Retirada da Patrocinadora Jabil (R\$ 0,6 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora LP-Displays (R\$ 1,2 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora Atos Origin (R\$ 2,7 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora TPVision (R\$ 32,0 milhões),

O crescimento em relação a posição de 31/12/13 foi causado principalmente pela constituição do Fundo da TPVision, cuja retirada de patrocínio foi aprovada, pela PREVIC, em fevereiro de 2.014.

## 2.3) RESULTADO DO(S) PLANO(S):

DESCRIÇÃO	JANEIRO A JUNHO			
	2.013	2.014		
	REALIZADO	ORÇADO (A)	REALIZADO (B)	VARIAÇÃO (C=B-A)
<b>R\$=MIL</b>				
<b>PLANO "B"</b>				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	64,7	47,5	41,3	-8,2
Pagamento de Benefícios	-53.011,1	-56.180,0	-55.038,5	1.141,5
Contingências	0,0	100,4	-803,1	-903,5
Resultado Financeiro	-142.218,1	85.895,3	123.901,2	38.205,9
<b>Sub Total</b>	<b>-195.164,5</b>	<b>29.663,2</b>	<b>68.100,9</b>	<b>38.437,7</b>
Despesas Administrativas	-1.682,7	-1.608,0	-1.895,1	-287,1
Formação / Utilização Fundos	-83.000,3	-91,4	-587,1	-495,7
Formação Provisões Matemáticas	-30.434,3	-44.808,5	-41.454,5	3.152,0
<b>SUPERÁVIT / (DÉFICIT)</b>	<b>-290.281,8</b>	<b>-16.642,7</b>	<b>24.164,2</b>	<b>40.806,9</b>
<b>PLANO "C"</b>				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	7.418,4	7.299,5	6.483,3	-816,2
Pagamento de Benefícios	-18.506,9	-17.489,0	-18.583,1	-1.114,1
Contingências	0,0	0,0	-27,3	-27,3
Resultado Financeiro	-91.075,1	61.711,5	75.184,9	13.473,4
<b>Sub Total</b>	<b>-102.163,6</b>	<b>51.542,0</b>	<b>63.057,8</b>	<b>11.515,8</b>
Despesas Administrativas	-1.314,0	-1.248,6	-1.449,9	-201,3
Formação / Utilização Fundos	23.302,8	401,6	-39.657,4	-40.059,0
Formação Provisões Matemáticas	80.174,8	-50.895,0	-21.950,5	28.744,5
<b>SUPERÁVIT / (DÉFICIT)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>PLANOS "B + C"</b>				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	7.483,1	7.347,0	6.524,6	-822,4
Pagamento de Benefícios	-71.518,0	-73.649,0	-73.621,6	27,4
Contingências	0,0	100,4	-830,4	-930,8
Resultado Financeiro	-233.293,2	147.408,8	199.086,1	51.679,3
<b>Sub Total</b>	<b>-297.328,1</b>	<b>81.205,2</b>	<b>131.158,7</b>	<b>49.953,5</b>
Despesas Administrativas	-2.996,7	-2.856,6	-3.345,0	-488,4
Formação / Utilização Fundos	-39.697,5	310,2	-40.244,5	-40.554,7
Formação Provisões Matemáticas	49.740,5	-95.301,5	-83.405,0	31.896,5
<b>SUPERÁVIT / (DÉFICIT)</b>	<b>-290.281,8</b>	<b>-16.642,7</b>	<b>24.164,2</b>	<b>40.806,9</b>

*ser*  
*EL* *10/14*



## MANIFESTAÇÃO

### Plano "B"

Conforme verificamos, a variação de R\$ 40,8 milhões existente entre o superávit realizado e o orçado, deve-se principalmente a variação apurada no resultado financeiro (R\$ 38,2 milhões) e em formação de provisões matemáticas (R\$ 3,2 milhões).

Os principais motivos para essas variações foram:

- Resultado Financeiro: rentabilidade do segmento de renda fixa (8,78%) superior à orçada (5,88%).
- Formação de Provisões Matemáticas: Adoção da taxa de juros de 5,50% no orçado, inferior à taxa que vem sendo adotada, por enquanto, no realizado, 5,75%.

### Plano "C"

Dada a característica deste plano (Contribuição Variável), constatamos que mensalmente é revertido o resultado para formação / utilização do fundo previdenciário, o que justifica resultado zero tanto orçado quanto realizado.

Apesar disso, verificamos que as variações nas linhas do resultado decorrem principalmente de:

- Resultado Financeiro R\$ 13,5 milhões: Rentabilidade dos fundos exclusivos de renda fixa bem acima da orçada (orçado = 5,88% / realizado = 9,54%).
- Formação/Utilização de Fundos (-) R\$ 40,1 milhões: Constituição do Fundo de Retirada da TPVison de R\$ 32,0 milhões.
- Formação Provisões Matemáticas R\$ 28,7 milhões: Atualização dos saldos de contas (participantes e patrocinadoras) acima dos orçados, devido a rentabilidade dos fundos exclusivos de renda fixa, mencionada acima, ter sido superior à orçada. Em contrapartida, houve a reversão de provisões matemáticas, devido à constituição do Fundo de Retirada da TPVison, conforme acima.

## 3) DOS CONTROLES INTERNOS:

### 3.1) RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS E ADERÊNCIA À RESOLUÇÃO CGPC Nº 13/04

- Controles Internos de Atuária: Os procedimentos e evidências das aderências encontram-se discriminados no item-2.1 deste Relatório.

- Controles Internos de Governança:

- a) **Certificação de Administradores e participantes do processo decisório de investimentos, visando atender o estabelecido na Resolução BACEN nº 4275:**

Em continuidade ao mencionado em nosso Relatório anterior, verificamos o status atual que é o seguinte:

- 1) Conselho Deliberativo: Dos 4 (quatro) membros, apenas o conselheiro Osvaldo Pasqual Castanha já obteve a Certificação. Os outros 3 (três), Euben Monteiro, Mauricio Vilchez e Nelson Kenzo, ainda estão aguardando a finalização.
- 2) Comitê de Investimentos: Os 2 (dois) membros, Herman Hanssen e Diego Condado, que deram entrada no processo, ainda estão aguardando a finalização.

**NOTA:** Tomamos conhecimento do Relatório emitido pela PWC com as recomendações dos controles internos elaborado em conexão com o exame das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2.013. No item-1 do anexo desse Relatório, a PWC, recomenda que a administração da PSS regularize o requerido na Resolução CMN nº 4275/13 com atenção aos prazos lá contidos. Diante disso, reforçamos a necessidade de que, até o final de 2014, os 3 (três) membros do Conselho Deliberativo e os 2 (dois) membros do Comitê de Investimentos, concluam suas certificações.

9



**b) Identificação e Gerenciamento de Riscos:**

Em continuidade ao que relatamos no relatório do segundo semestre de 2.013, constatamos que estão em curso as implantações das recomendações feitas pela área de IT da patrocinadora Phillips, para o Plano de Continuidade de Negócios da Entidade.

**c) Análise dos Serviços Prestados e da Seleção de Provedores:**

Visando o atendimento ao item 3.1.2 do relatório de Fiscalização, evidenciamos a qualidade dos serviços prestados pelos atuais fornecedores da PSS, bem como verificamos a ausência de conflito de interesse nas contratações.

#### **4) RECOMENDAÇÕES:**

*Nada digno de nota.*


São Paulo, 12 de Setembro de 2014.

### **MEMBROS DO CONSELHO FISCAL**



---

**ALEXANDRE QUINZE**



---

**SEBASTIÃO LOPES DA ROCHA**  
(Representante dos Participantes e dos Assistidos)



---

**EDSON MINTO DIAS**